

1-2-60 - O Globo

A CRÔNICA de Rubem Braga

A Caridade

UM LEITOR me manda um editorial de "O Estado de São Paulo", que contém um apêlo aos paulistas. A Santa Casa de Misericórdia, que abriga três mil doentes, está sem recursos, e abriu uma campanha de imprensa para conseguir noventa milhões de cruzeiros indispensáveis ao equilíbrio de seu orçamento êste ano. O dinheiro não está entrando na proporção devida; e "O Estado" acha que assim não será atingida a "insignificante quantia".

Cumprimentemos os Mesquita pelo adjetivo, que meus depósitos bancários jamais me animariam a usar — mas êles têm razão. O jornal lembra que S. Paulo está com suas fábricas e oficinas em plena produção, a agricultura próspera, muita gente ganhando muito dinheiro. Noventa mil contos (entendo que não se use mais "contos de réis", mas por que não continuar usando o "conto" para dizer mil cruzeiros? A inflação voltou a tornar ridículos os "milhares", "milhões" e "bilhões" em nossa moeda...), noventa mil contos, ia eu dizendo, já foram muito dinheiro; mas hoje qualquer apartamento mesquinho custa mil contos. Os ricos paulistas, em uma porcentagem impressionante, estão dando prova de insensibilidade.

Os cariocas não são, positivamente, melhores... Meu missivista lembra o nome de dois cavalheiros falecidos há pouco tempo, cada um deixando mais de um bilhão de cruzeiros, "sem que fizessem nada pela coletividade miserável que os ajudou a acumular dinheiro". Cita o nome de um vivo que teria (será verdade?) 23 automóveis em sua casa, a seu serviço, e cujo nome nem sequer apareceu na recente campanha pela Pro Matre — uma instituição tão preciosa quanto qualquer Santa Casa.

Não publicarei o nome de nenhum desses poderosos avarentos, mesmo porque poderia fazer alguma injustiça. Não sou contra a caridade, mas não acredito em sua eficiência; acho que a nossa grande massa pobre tem de ser assistida pelo Estado. Nossos ricos, quanto mais ricos ficam, mais surdos se fazem aos clamores dos humildes; se os aborrecemos muito, êles passarão mais tempo ainda no estrangeiro a queimar dólares com suas ostentações, para gáudio dos colunistas basbaques e leitores idem...

Há de haver uma solução para isso; mas não será, positivamente, a caridade, virtude tão singela e tão antiga que provavelmente nem deve ser "bem"...